
BUENOS AIRES – Sessão de Trabalho 3 do CCWG-Responsabilidade

Quinta-feira, 25 de junho de 2015 – 10h15 às 11h45

ICANN – Buenos Aires, Argentina

LEÓN SANCHEZ:

Bom dia a todos e bem-vindos de volta. Alguns de nós, na verdade, sequer saímos daqui. Bem-vindo à essa sessão do CCWG sobre o Aprimoramento da Responsabilidade.

Como de costume, faremos a teleconferência com a sala do Adobe Connect. Nós incentivamos a todos no local que estão participando da reunião para fazerem seu login na sala do Adobe Connect. É realmente difícil de monitorar as filas e as pessoas que querem falar se elas não estiverem na sala do Adobe Connect. Iremos, é claro, levando esse aspecto em conta, e agradeceríamos bastante se vocês puderem fazer o login no Adobe Connect.

Aqui vai um lembrete a todos aqueles que são membros deste grupo ou participantes e que ainda não preencheram suas declarações de interesses. Bem, essa pode ser a hora certa para fazer isso. Como sempre, o staff está à disposição para ajudar.

Sem mais delongas, gostaria de passar a palavra ao meu co-presidente, Mathieu, para o próximo item da agenda. Por favor, indiquem seus nomes quando forem falar para fins de registro e para a participação remota. Obrigado.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, León. Bom dia a todos. Tivemos uma semana longa. Percorremos um longo caminho desde a reunião “frente a frente” da última sexta-feira.

A reunião de ontem foi muito intensa em termos de feedback, preocupações sendo apresentadas e propostas sendo feitas. O que fizemos de ontem para hoje e nesta manhã foi realmente tentar recapitular tudo isso, para que possamos ter uma visão compartilhada do que estamos ouvindo de vocês e quais são as propostas sobre a mesa. Eu notei que algumas propostas foram apresentadas entre a sessão de ontem e a manhã de hoje, que são coerentes com aquilo.

Nós trabalhamos com o Explain para tentar recapitular onde estamos. Então isso tudo é mesmo uma recapitulação. Não sei se podemos conseguir o layout visualizado na discussão de ontem?

Apenas para introduzir: nós começamos na sexta-feira passada com uma discussão muito boa sobre os requisitos para o modelo comunitário, e eles incluíam, obviamente, os requisitos da CWG. Aquilo inclui os requisitos de orçamento, a capacidade de remover membros individuais da diretoria ou de reconvocar a diretoria inteira. Isso vai ficar mais fácil quando eu chegar lá. Tivemos os requisitos sobre a abertura, sobre a capacidade de se adaptar às mudanças futuras na comunidade, e a exigência de que a comunidade tenha influência sobre a Diretoria da ICANN ou a corporação, se assim for necessário.

Acho que esta noção de influência é muito importante. Nós ouvimos uma série de preocupações que foram ganhando corpo durante a semana. Uma das preocupações iniciais foi a de envolver os tribunais judiciais no menor nível possível, e foi o que nos levou a descartar o modelo de associações não-incorporadas (U.A.).

Aqui estão os poderes que nós queremos. Nós discutimos sobre este modelo de Afiliação dos SO/AC Empoderada, que permite reunir os poderes da Comunidade, o orçamento, o plano operacional, o plano estratégico, a possibilidade de se remover membros individuais da diretoria, a reconvocação da diretoria, a mudança do estatuto normal e a mudança do estatuto fundamental. Aquilo foi uma marcação sobre isso.

No entanto, surgiram problemas e eles foram discutidos intensamente ontem. Ah, há um pouco de eco aqui. Podemos ver esses problemas? Podemos eliminar o eco?

Os problemas eram decorrentes dos direitos legais estatutários dos membros. Isso inclui as ações derivativas. Que estava relacionado a esta questão de não entrar nos tribunais. Eu não recolhi o papel que nós utilizamos para isso. Nós o temos?

THOMAS RICKERT:

Nós podemos rever isso? As complexidades legais.

MATHIEU WEILL: Formalidades e complexidades legais. Estes foram os problemas que tivemos neste modelo.

Outro problema foi também a questão da captura em que uma SO ou AC que iria adquirir personalidade jurídica poderia tentar capturar o sistema em primeiro lugar, propondo uma ação derivativa antes de todos ou alegando ser o único membro da ICANN. Esses foram os problemas que encontramos olhando para este modelo e discutindo-o amplamente ontem.

Também ouvimos ontem uma série de propostas de como contrapor vantagens e desvantagens e ajustar este modelo. E é isso que o Thomas irá descrever.

THOMAS RICKERT: Sim. Talvez, para acrescentar a este slide que vocês veem na tela, os poderes da comunidade irão todos entrar no estatuto social. Eu acho que este é um ponto muito importante que temos de avaliar. Não vamos confundir o exercício de direitos com a imposição/execução de direitos. Eu acho que podemos tomar por certo que os poderes da comunidade que colocamos no meio da tela irão para o estatuto. Eu não ouvi qualquer pessoa dizendo que não deveríamos colocá-los no estatuto, e que a comunidade não deveria tê-los.

A questão é: nós podemos ter uma exequibilidade para todos aqueles poderes? No lado esquerdo, vocês podem ver as caixas. Todas aquelas caixas podem ser marcadas para o modelo de afiliação. Mas mesmo ali ainda há mais direitos do que nós havíamos previsto para a

comunidade com os direitos estatutários. Há uma longa lista de direitos estatutários que foi reunida pelo conselho externo. Vocês todos a tem. Espero que a tenham lido. Mas trata-se de uma lista bastante longa com os direitos que vêm com o modelo de afiliação.

Então nós temos a ação derivativa, que também seria possível, então ela também pode ser marcada. Nós temos as complexidades legais - ao menos, as complexidades percebidas. Também podemos marcar isso.

Ao menos, há uma percepção de que “quem atirar primeiro, consegue o primeiro pedaço da maçã” ao nos virarmos para o modo de afiliação. Isso também pode ser marcado.

Nós temos todos eles. Alguns dos quais nós queríamos, outros que nós talvez não tivéssemos em nosso radar, em que seria necessário encontrar formas de limitar aqueles poderes, para que, ao menos, nenhuma organização sozinha consiga se desviar dos processos da comunidade para exercer os poderes. Podemos agora passar ao slide do “status quo”, por favor?

Teremos a oportunidade de ouvir de vocês se vocês acham que nós captamos de forma incorreta qual a era a “temperatura” do local. Mas o que nós ouvimos de vocês na última sexta foi que, para o momento, nós deveríamos manter o status quo. Nós não deveríamos tocar na maneira como as SOs e ACs funcionam. Não deveríamos olhar para o status legal que elas possuem.

Algumas afirmam já ter personalidade jurídica. Que assim seja. Outras acham que não têm. Que assim seja! Se essa é uma afirmação verdadeira ou não, não cabe a nós decidir. Mas vamos trabalhar no básico, vamos trabalhar com a hipótese em que nós mantemos o status quo.

Vocês se lembrarão do meio do slide que vimos por último. A comunidade será capaz de exercer seus poderes na base do status quo. Agora, temos duas questões de frente para vocês.

Uma delas é - e eu tentei refletir sobre isso na minha recapitulação ontem, para aqueles que estavam na sala - é como, se houver esta necessidade, nós poderemos ir do status quo a outro nível, e qual será este segundo nível ao qual nós chegaremos? Isso poderia ser um modelo de designador das SO/AC. Poderia ser um modelo de afiliação.

Vocês vão se lembrar dos slides que nós vimos ontem e também do comunicado que colocamos na última semana que dizia “Estamos considerando uma opção híbrida”. Mas para onde estaríamos indo com essa opção híbrida, nós deixamos em aberto. Nós temos a flexibilidade de ir tanto para um status de afiliação ou para alguma outra coisa, que é potencialmente um modelo de designador. Podemos voltar para o outro slide anterior?

O outro ponto que foi levantado - e nós tentamos ouvir a comunidade ao máximo que pudemos. Raul, você pode trazer o outro gráfico, por favor? Então ouvimos algumas pessoas levantando a mão e falando. Não só ontem, mas também antes disso. Algumas pessoas alegando

que o modelo de designador não traz esses efeitos colaterais não intencionais para os direitos extras.

Robin, que está na sala com a gente, foi muito expressiva sobre isso. Ouvimos Kavouss dizendo que devemos priorizar quais direitos nós realmente precisamos. Ele disse que poderíamos realizar com menos que a exequibilidade completa sobre todos os poderes da comunidade. Ouvimos Roelof dizendo diversas vezes que não devemos olhar para todos os poderes exequíveis, mas que a demissão da Diretoria seria um remédio suficiente de que a comunidade dispõe. Malcolm especificou que ele quer algum remédio. Eu acredito que ele escolheu uma terminologia sábia, porque ele não usou o termo “exequibilidade” para os poderes.

Se você considerar isso, se você considerar a intervenção de Cherine e as intervenções do Chris, nós poderíamos optar por menos, e talvez poderíamos realizar a questão do orçamento, que foi um dos pontos fracos do modelo de designador e experimentar a responsabilidade orçamental e os requisitos de orçamento nos estatutos para as funções da IANA.

Nós levamos tudo isso em consideração. O que nós poderíamos conseguir em um segundo nível é algo que poderia estar baseado no modelo de designador.

Vamos comparar o modelo de afiliação, em que todas as caixas foram marcadas, com o que poderia ser um modelo de designador aprimorado. Alan, você havia dito um modelo de designador aprimorado ou melhorado?

ALAN GREENBERG: Empoderado.

THOMAS RICKERT: Um modelo de designador empoderado. Nós ouvimos o Alan, assim como fizemos com todos vocês.

O que precisamos entender aqui é que não temos um sistema de imposição/execução sutil, de modo que a comunidade não tem o poder de impor cada direito individual. Mas acho que foi Roelof quem disse em uma de nossas reuniões anteriores, que nós precisamos substituir o poder, a relação histórica com o governo dos EUA. Então, basicamente, nós precisamos ter esse “big stick”.

Eu me lembrei desta analogia com o “big stick”. Eu [marquei] isso em nossa reunião de preparação. Nós temos a barra de energia. Nós energizamos a comunidade, dando a ela esta barra de energia. Então, em última análise, nós teríamos---

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [inaudível]

THOMAS RICKERT: Soa mais positivo que o “big stick”. Ok.

O que eu acho que nós podemos querer deduzir é que mesmo que nós não tenhamos esse conjunto sutil de exequibilidade, se tivermos a possibilidade dos designadores removerem os diretores, e se tivermos

acordos sofisticados que nos ajudem a exercer isso, e, em último caso, executar seus direitos, removendo a diretoria por inteiro, então eu acho que a comunidade poderia ter o que ela precisa. E se nós adicionarmos a isso a proposta de orçamento da Cherine, vocês veem agora que há um pequeno ajuste nesta barra de energia, e esta é a parte em que temos os direitos exequíveis para que os designadores reconvoquem seus membros da diretoria. Mas, no final das contas, nós poderíamos conseguir o nosso caminho.

Eu acho que também foi o Roelof que disse que, uma vez que tenhamos de exercer qualquer um desses poderes que estão no lado esquerdo, se precisarmos ir a um tribunal contra a diretoria para honrar um IRP ou o desejo da comunidade, o relacionamento já terá se tornado tão complicado que de qualquer maneira nós precisaríamos nos livrar deles. E ao que isso nos leva?

Nós teríamos a barra de energia que nos dá a exequibilidade extrema para todos os poderes, ainda que menos sutil, e se você olhar para o lado dos problemas, que não demos tanta ênfase ainda, nós não temos problemas com direitos legais. Não temos problemas com a Ação Derivativa. Não temos muitas complexidades porque o sistema é ainda mais leve de acordo com o nosso entendimento.

Achamos que não há o risco de captura, ou pelo menos não todo aquele o risco de captura, porque, mesmo que nós nos movamos de um modelo voluntário para o modelo de designador, a autoridade extrema - vocês vão se lembrar, de reconvoque a diretoria toda - só pode ser desencadeada por uma SO e dois ACs, ou vice-versa.

Portanto, não há risco de um único grupo bater o martelo e remover a diretoria.

Foi o que nós ouvimos de vocês. Nós tentamos combinar tudo o que vocês nos ofereceram, e nós tentamos fazer isso com a excelente, e de última hora, ajuda do Explain. Tentamos visualizar isso para que vocês vejam, porque vemos que os benefícios são - Nós precisamos chegar a um acordo em algum momento, então estamos menos sutis, mas não temos tantos problemas potencialmente, tanto na explicação, mas também em sentir os efeitos colaterais que surgem com as questões na parte inferior do gráfico com esta proposta.

Acho que devemos fazer uma pausa aqui. Olhando para os meus copresidentes, existem quaisquer inclusões a isso aqui?

MATHIEU WEILL:

Não. Eu só ia lembrar que este é o nosso entendimento da conversa atual e do que ouvimos ontem como potenciais formas de irmos adiante, e por isso a nossa intenção nesta discussão é a de compreender se havia qualquer feedback no sentido de que isso não estivesse capturando corretamente as questões ou as potenciais vantagens e desvantagens que foram colocadas sobre a mesa, e, obviamente, para ter uma noção da sala sobre se esta abordagem do modelo de designador empoderado do SO/AC merece ser levada adiante. Levar adiante significa entregá-lo para uma análise jurídica refinada, o que não temos neste momento, e assim, obviamente, nós precisaríamos de alguma clareza sobre isso e algum formato de

contrato que valha a pena considerar antes de prosseguirmos para a consultoria jurídica independente.

Eu vejo que uma fila está se formando. Eu não sei se a Fiona, que tinha enviado um e-mail nesse sentido em uma declaração sobre a comunidade de números, poderia começar apenas assegurando - porque se trata de um e-mail muito recente - de que isso está coerente com a sua declaração ou se você vê eventuais lacunas. Seria a Fiona ou a Athina?

ATHINA FRAGKOULI:

Muito obrigada, Mathieu. Sim. de fato. O representante da ASO enviou um e-mail ao grupo alguns minutos antes do início da reunião porque, embora a ASO e a comunidade de números não tenham manifestado, digamos, a sua preferência por qualquer modelo até agora, acreditamos que temos que resolver isso o mais rápido possível e da maneira mais simples.

Nós ouvimos que a única preocupação é uma preocupação sobre a exequibilidade. A exequibilidade pode ser alcançada por diferentes formas.

A exequibilidade, de fato, pode significar levar uma questão a um tribunal ou não. Levar a questão a um tribunal é uma situação muito extrema. Nós queremos pontuar ao grupo se esta pequena porção de exequibilidade vale o atraso no processo, se justifica criar um modelo que é vulnerável a equívocos, ou então se um modelo simples que

aborde a exequibilidade por outros meios diferentes do que levar os assuntos a um tribunal poderia trazer os mesmos resultados.

Isso nos faz recomendar e realmente pressionar pelo modelo de designadores. Nós acreditamos que este modelo fica mais perto do status quo. É um modelo que todos nós entendemos. É um modelo que pode trazer a exequibilidade de uma forma pragmática e realista, e que está, de fato, em linha com o modelo que você acabou de apresentar. Muito obrigada.

MATHIEU WEILL:

Muito obrigado, Athina. Antes de eu continuar com a fila, deixe-me lembrá-los do que dissemos ontem. Estamos em uma fase em que o que é importante para o nosso grupo de trabalho é ter certeza de que temos uma boa compreensão. Se há dúvidas sobre a compreensão, e também para encontrarmos um caminho para seguirmos adiante. Eu definitivamente estimulo os que forem falar na fila para explicarem exatamente o que eles ajustariam na abordagem, ou quais requisitos eles gostariam de acrescentar ou remover, para que possamos ter uma discussão construtiva no sentido de uma abordagem aprimorada e não apenas voltarmos a este sistema de “Esta é a minha posição, e responda às minhas perguntas”, e assim por diante.

Com isso, vou dar sequência com o Malcolm, que levantou a mão primeiro.

MALCOLM HUTTY:

Obrigado, Presidente. A primeira pergunta que você fez é se esta tabela descreve correta e adequadamente o que foi buscado ontem em termos de objetivos, podendo fornecer uma ferramenta útil de análise para vermos se os dois modelos sobre a mesa podem ou não entregar os objetivos que vem sendo procurados.

Neste sentido, eu temo que não. Sua tabela descreve os poderes da comunidade e oferece uma análise se os poderes comunitários desenvolvidos na WP1 foram ou não adequadamente fornecidos por estes dois modelos sob consideração. Mas a WP1 não representa todo o nosso trabalho.

A WP2 é também uma parte muito importante do nosso trabalho, e ontem nós levantamos a questão de assegurar que as recomendações da WP2 estejam disponíveis, a garantia de que elas estavam disponíveis.

Thomas, lamento corrigir a forma como você estava me citando, de que há um remédio legal caso elas não estejam. Isso deve ser parte da análise, se cada um dos modelos garante e fornece ou não um remédio jurídico para a disponibilidade dessas proteções da WP2.

Ontem eu fiz uma referência específica ao IRP. Eu perguntei o que poderia ser feito se o IRP não fosse implementado, ou se os integrantes do IRP não fossem nomeados? Isso deveria fazer parte da análise.

Agora, é possível dizer, para considerar, que demitir a Diretoria é um remédio adequado para isso. Podemos ter uma discussão sobre isso.

Mas você não deve excluir que este é um objetivo - um objetivo distinto - da análise que você coloca diante de nós.

Eu não acredito que é justo colocar os direitos legais estatutários em sua lista de problemas. Eles deveriam estar em sua lista de objetivos. As complexidades legais que podem surgir com alguns destes direitos poderiam ser acertadamente colocadas na lista de problemas a serem analisados diante disso. Mas meu receio é que esta análise não forneça uma descrição correta do que estava sendo discutido ontem.

Finalmente, vou dizer de forma bastante breve que... eu acho que nós podemos dizer muito rapidamente que tendo ouvido que a remoção da diretoria é esta terrível opção drástica que seria pessimamente desestabilizadora para a ICANN, e que o mais alto nível de consenso deve ser atingido antes que isso fosse realizado, para sugeri-la como o único poder imoral para dar efeito às opções de responsabilidade que estamos sugerindo, é completamente imprudente. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Malcolm. Posso dizer que, do que eu entendo a partir do seu comentário, o que eu posso tomar de forma construtiva é que sim, há um requerimento de que o IRP seja vinculativo, e isso é algo que precisamos verificar entre os modelos. Eu não tenho certeza se há uma diferença entre os dois modelos, mas, certamente, isso é algo que precisa ser certificado. Isso é certamente algo que podemos acrescentar em nossa análise posteriormente.

Sebastien é o próximo.

SEBASTIEN BACHOLLET: [Idioma francês] Isso é publicidade francesa, e eu tenho a impressão de que é onde estamos. Eu não consigo traduzi-la. O “big stick”, uma barra de edição, e nós estamos, mais uma vez, trabalhando.

Eu só quero ter a certeza de que quando Thomas disse que não ouviu ninguém contra ou discutindo sobre o poder da comunidade, isso não é verdade. Desculpe. Ao menos, em alguns comentários e nos meus comentários escritos, eu argumentei sobre alguns desses poderes da comunidade. Eu faço uma proposta diferente para fazermos o mesmo tipo de coisa. Especialmente a questão de reconvocar todo o conselho parece ser, para mim, muito difícil de fazer e de se conseguir se precisarmos.

Eu fiz uma proposta para uma solução alternativa. É muito difícil tentar. Eu quero fazer uma questão de processo aqui.

Nós dizemos que o conselho de 20 pessoas é demais para se trabalhar, e que então, precisamos ter uma diretoria menos importante, e aqui somos mais de 100 pessoas para tentar resolver uma questão muito complicada. Espero que, em Paris, sejamos capazes de fazer um trabalho um pouco diferente, e que os membros do grupo possam ter alguma diferenciação e que possamos ver quem são os membros do grupo, porque aqui eu não vejo. Tenho a sensação de ser empurrado para a direita, para esquerda e para o centro para ir em determinada direção, e eu realmente me sinto mal quanto a isso.

MATHIEU WEILL:

Nós podemos conseguir um relógio? Nós temos uma sessão de uma hora, e eu acho que nesse ritmo não vamos chegar a lugar nenhum. Isso foi o que já aconteceu ontem. Eu não quero sair de Buenos Aires com longas declarações e nenhum caminho adiante para o nosso grupo. Nosso cronograma é curto. Temos uma hora, e eu quero ouvir a opinião de todos, mas por favor, se expressem de forma concisa.

Sebastien, se você deixou algo substancial de fora, por favor, conclua. Então podemos seguir ao próximo orador. Não? Ok.

Kavouss, notei que você está na fila... Mas depois do Avri. Alan?

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Serei breve.

Primeiramente, eu pediria por mais clareza, assim como fiz ontem. Se e quando o modelo de afiliação estiver fora da mesa, então isso será um problema menor. Mas quando usamos o termo híbrido, por favor, digam entre o que estamos sendo “híbridos”.

Ao longo das últimas semanas, nós o utilizamos de duas maneiras diferentes. Nós o usamos como alguns grupos sendo empoderados, alguns não; e também como alguns sendo membros e outros designadores. Nós usamos isso de várias maneiras. Vamos ser claros.

Apenas uma nota. Houve alguns limites que eu acho que o Mathieu ou alguém mencionou, sobre um AC e duas SOs ou uma SO e dois ACs. Nós podemos não estar em tal posição agora, já que ouvimos do SSAC

e do RSSAC que não temos dois ACs, por isso, podemos ter que repensar isso.

Terceiro ponto: Eu gostaria de esclarecer sobre se podemos ter um designador que não nomeie um membro da diretoria. Me foi dito - e eu não sei se está correto ou não - que designadores por definição nomeiam os membros da diretoria, e o conceito de um AC, como o GAC, querer se tornar um designador e eles não nomearem um membro da diretoria pode ser problemático. Eu apenas gostaria de ter um esclarecimento jurídico sobre isso.

Por fim, assim como o Sebastien, uma vez que entremos nos detalhes de qualquer um destes modelos, vou propor que removamos a dissolução da diretoria completa. Eu acredito que isso é algo extremamente desestabilizador e que seria difícil pôr em prática um processo correto para corrigir isso. Nós efetivamente já temos isso, removendo-os um a um.

Mas eu gostaria de afastar o modelo em que temos de explicar exatamente quem é o conselho interino para os 12 meses que nos leva para substituí-los, dado os nossos processos atuais. Eu não estou dizendo agora, mas eu estou pedindo às pessoas para pensarem sobre isso. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Alan. Eu acho que nós temos um esclarecimento sobre o modelo híbrido pelo Thomas.

THOMAS RICKERT:

Sim. Só para dizer que a natureza híbrida disto é que nós entendemos que a comunidade quer preservar o status quo sem exigências formais a serem tomadas, a serem abordadas nesta fase. Isso poderia, então, transformar-se em um modelo de designador. Se todos os grupos escolheriam ou não ser designadores, esta é uma questão diferente. Vamos trabalhar mais nos detalhes.

Mas nós gostaríamos de receber suas sugestões, críticas, melhorias para isso. Nós havíamos entendido que havia forte tendência para não seguir o caminho da afiliação, porque ele traz as dificuldades que estão destacadas, e que as pessoas, ao invés disso, queriam a opção do designador. Vamos tentar manter isso em um nível relativamente alto. Se pudéssemos ter uma confirmação, para que nos voltemos ao lado direito desta visualização, acho que isso nos ajudaria muito.

ALAN GREENBERG:

Apenas para esclarecer, o que eu estava dizendo é que a palavra “híbrido” tem sido utilizada de duas formas bastante diferentes e distintas dentro da última semana e meia. Então, quando alguém diz esta palavra, talvez precisemos de algum esclarecimento. Isso é tudo o que eu estava dizendo.

MATHIEU WEILL:

Obrigado. Edward. Ed, onde está você?

EDWARD MORRIS:

Desculpe. Olá. Edward Morris, do conselho da NCSG/GNSO. Eu estou com o Malcolm. Eu vejo os direitos legais estatutários não como um problema, mas como uma oportunidade.

Todo mundo sabe que um desses direitos é o direito à inspeção dos documentos? Os direitos pelos quais Karl Auerbach processou e conseguiu? Como podemos fazer um trabalho de IRP e reconhecimento sem esses direitos absolutos? Que se a ICANN decide não nos apresentar os registros, nós temos sim um recurso aos tribunais.

Ações derivativas. Um monte gente desta sala se tornou especialista em ações derivativas sem realmente saber o que são elas. Elas são o direito de um membro, neste caso, processar a ICANN em nome da própria ICANN. Não porque há uma violação menor, mas se você tiver uma diretoria que se comporta mal e que, talvez, esteja agindo pelo interesse de terceiros.

Os direitos legais estatutários e as ações derivativas não são problemas. Sim, nós precisamos olhar para eles. Gostaria de sugerir que quando sairmos daqui hoje, nós talvez não deixemos nenhum modelo de referência. Que façamos uma análise detalhada de ambos os modelos, para que todos saibam do que estamos falando. Mas a declaração de que os direitos legais estatutários são um problema, eu acho que para mim, é em si um problema. Eles são uma oportunidade. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

O que eu acho justo dizer é que alguns neste grupo e além manifestaram a sua preocupação sobre o assunto. Que outros direitos estatutários, não os que estão no topo - os poderes, a remoção da diretoria, etc - mas são estes, e é por isso que estamos realmente capturando-os desta forma, e nós valorizamos totalmente esse pensamento.

Alguns outros membros da comunidade - esses direitos ou, pelo menos, alguns desses direitos - são, na verdade, uma característica, então isso está perfeitamente correto. Obrigado por sua contribuição, Ed.

Jonathan?

JONATHAN ZUCK:

Serei breve. Minha preocupação era com a pergunta que você acabou de levantar sobre como isso representava as questões.

Eu acho que a apresentação disso traz uma espécie de visão áspera do modelo de afiliação e uma visão otimista do modelo de designador. Parece que nós temos alguns clichês de longa duração na área dos problemas do modelo de afiliação, como se todos fossem para os tribunais quando bem entendessem, e parece que há algumas maneiras bastante viáveis para controlar isso.

Na verdade, olhar para a probabilidade desses problemas vale a pena. O apoio final em favor do modelo de designador, o poder final ao modelo de designador ainda está nos tribunais. Fica fácil fazer um desenho bem animador sobre este modelo.

Eu sinto que talvez esteja sendo desenhada uma distinção muito inflexível entre os dois modelos, e os desafios e problemas que eles envolvem. Esse é a minha objeção ao documento, por tão belo que ele seja.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Jonathan. Avri?

AVRI DORIA: Obrigada. Quando eu olho para a noção de modelo híbrido, estou considerando-o desde o meu ponto de partida, que é o fato de que já temos um sistema muito bom, e que precisamos melhorá-lo. Então, olhando com essa perspectiva, comparada a algumas das outras perspectivas, isso realmente se parece com algo híbrido.

Quando eu olho para as melhorias que estamos caminhando na reconsideração, no IRP, nós já estamos em uma longa jornada em termos de ajustes de alguns dos principais pontos. A Linha de Trabalho 2 (WS2) pode acertar muitas das outras questões.

Quanto à transparência, já existem recomendações à frente da diretoria sobre formas de melhorar a transparência, sobre formas de melhorar o sistema de liberação de documentos. Eu espero que, talvez, eles possam cuidar disso rapidamente, de modo que nós não tenhamos que seguir lidando com essa questão.

Eu acredito que, ao internalizar a ATRT e as revisões da AOC e torná-las sustentáveis e contínuas, acho que nós temos algo bom.

Eu acho que eu já ouvi o sino soar, mas de qualquer maneira, eu não vejo a remoção da diretoria como aquela opção tão drástica. Nós vemos uma falta de voto de confiança contra os governos o tempo todo, e o mundo não desmorona por isso. As coisas prosseguem. Há uma pequena alteração, mas você a recolhe, e, especialmente, se designarmos uma maneira de termos uma diretoria temporária enquanto estamos recolhendo as peças, eu realmente não vejo isso como algo tão drástico.

A única divergência que tenho com este cenário é que eu realmente acho que a ameaça de captura é pior com a afiliação do que é com o designador. Obrigada.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Avri. Isso tudo foi bem anotado. Temos o Pedro agora.

PEDRO DA SILVA: Sou Pedro da Silva, do governo brasileiro. Gostaria de pedir esclarecimentos sobre uma declaração feita pelo conselho em um memorando de 16 de junho, em que eles dizem não estar claro se a legislação societária da Califórnia também requer que os designadores sejam pessoas jurídicas, e para evitar tal incerteza, o conselho recomenda que os designadores também se constituam como pessoas jurídicas. Eu acho que isso contradiz a avaliação de que não há complexidades jurídicas relacionadas a esse modelo, então eu gostaria de pedir esclarecimentos sobre essa afirmação. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Pedro. Acho que Thomas vai responder isso.

THOMAS RICKERT: Sim, serei breve. Este é exatamente um dos benefícios do modelo híbrido. Nós não temos que nos preocupar com o status legal das SOs e dos ACs. Eles podem exercer os poderes como nós definirmos, e só em algum momento futuro, quando um sistema mais robusto for considerado necessário, então as organizações que ainda não tiverem este status legal poderão passar uma resolução ou outro meio para obter sua personalidade jurídica.

MATHIEU WEILL: Obrigado. O próximo é Kavouss, e depois passarei para o Siva que levantou a mão fisicamente após o Kavouss. Mas primeiramente, o Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, Mathieu. Eu enviei um e-mail a você hoje, aos seus co-presidentes, e levantei pontos importantes. Muito obrigado pelo que vocês estão fazendo. Imediatamente após uma reunião, você vem com um outro esboço e outras coisas, e traz novas ideias muito boas e muito valorizadas.

O problema é o tempo. Nossa primeira proposta foi para a comunidade com o parágrafo de capa dizendo que ela não alcança o consenso do grupo. Se você quiser enviar uma segunda proposta à comunidade dizendo que ela também não tem consenso, você instala

a ideia na comunidade de que não há acordo. Então, qual é a razão de comentarmos sobre isso?

Além disso, se você prepara algo, o envia para a ICANN, para a NTIA, e a NTIA compara aquilo com as condições, e as primeiras condições devem ter o mais amplo apoio [subjetivo] da comunidade... Se não existe consenso e há uma diversidade de comentários, aquilo não passaria. Então o que vocês precisam fazer?

Entre agora e Paris, vocês têm duas semanas ou duas semanas e meia no máximo. O que vocês estão colocando sobre a mesa é bom. O modelo de afiliação, o modelo de designador, o híbrido, todos eles são bons, mas eles exigem tempo e precisam ser digeridos.

A questão do híbrido que você pegou foi retirada do CWG, mas o CWG híbrido surgiu após amplas discussões e apreciação jurídica, prós e contras, confrontadas com essas versões que estavam no CWG externo, interno, entre o híbrido. Mas você aparece com o híbrido sem ser devidamente avaliado. Então vocês têm que ter uma outra abordagem.

A abordagem que, Mathieu, eu sugeri neste e-mail que lhe enviei - e vou mostrá-lo aqui aos distintos colegas - [diz para] pegar algo que seja pragmático, prático e satisfaça as nossas necessidades, e fazer o seguinte:

Um: pegar a responsabilidade, a exigência do CWG e fazer todos os esforços para encontrar uma solução para eles entre hoje e Paris. Uma solução foi encontrada ontem para o orçamento da PTI. Coloque-a no

estatuto. Olhe para as outras. Tenho certeza de que podemos encontrá-las facilmente entre hoje e Paris se colocarmos nossos pensamentos juntos para achar soluções para isso.

O que vem depois? Depois é quais são as outras responsabilidades/prestações de contas que são absolutamente necessárias para as transições? Eu acho que entre elas seria talvez um estatuto ou talvez algumas outras coisas. Poderíamos resolver isso, e então prezado Mathieu, prezado Thomas, e [inaudível], levar tudo para a Linha de Trabalho 2. Vocês precisam analisar melhor, discutir.

Tudo o que vocês colocaram sobre a mesa é bom, mas não é possível encontrar as soluções. Então priorizem, a ação é necessária, faça o que for necessário para esta primeira fase - [que é a transição] - e empurre tudo para uma investigação mais aprofundada, para exames na Linha de Trabalho 2. Ao fazer isso, todos os esforços devem ser feitos para usar qualquer possibilidade que houver para atender a essas prioridades dentro da estrutura existente e com algumas alterações mínimas.

Esta é uma sugestão séria, ilustres co-presidentes. Por favor, não a rejeitem. Esta é a experiência de pessoas que trabalham em áreas similares por anos e anos. Temos de chegar a um acordo. Não podemos empurrar de um para o outro. Precisamos de tempo para estudar, e não temos esse tempo.

Por outro lado, se você perder esse ponto, você perde todo o trem. Ele já se foi. As pessoas reclamando que um governo controla tudo. Que este governo quer está ok. [CONVERSAS PARALELAS]

MATHIEU WEILL: Kavouss, eu entendo o seu ponto. Você tem que...

KAVOUSS ARASTEH: Já passo a palavra a você. Sim. Já estou concluindo. Já vou lhe passar a palavra. Se você não tem uma proposta, significa que isso já se perdeu. Por isso você tem que ter uma proposta. Por favor, queira considerar seriamente este acordo. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Muito obrigado, Kavouss. Eu acho que isso é exatamente o que estamos tentando fazer. Nós estamos levando isso muito a sério, conforme nos concentramos nos requisitos. Eles estão aqui e estamos tentando chegar a um acordo nas vantagens e desvantagens que nos permita levar essa proposta de consenso adiante.

Eu vou passar para o Siva, e em seguida, voltar para a fila da sala do AC. Siva?

SIVASUBRAMANIAN MUTHUSAMY: Sivasubramanian da Índia, da Sociedade da Internet da Índia. [inaudível] participante.

O modelo de afiliação é incompleto enquanto um modelo de múltiplas partes interessadas. Pelo que ouvi e entendi, o GAC pode não se tornar um membro, e isso iria reduzir efetivamente o processo

de múltiplas partes interessadas a um processo de apenas duas partes interessadas.

Nós falamos sobre uma diretoria desonesta. Falamos sobre executivos desonestos. Mas e se houvesse um registro desonesto, um poderoso registro desonesto? Isso é hipotético, imaginário. Isso seria um desequilíbrio perigoso.

Eu acho que precisamos ir além de um modelo de afiliação e um modelo de designador e pensar em um modelo intercomunitário ou um modelo de unificação da casa em que qualquer decisão que teria implicações a longo prazo surja de uma casa em equilíbrio. Obrigado.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Siva. Embora não esteja na tela no momento, esta é certamente uma das coisas que nós levamos dos comentários públicos, e que necessitará de alguma discussão dentro do nosso grupo. Que é levar em conta que existem mecanismos de responsabilização das SOs e dos ACs em vigor e se nós precisamos melhorá-los ou não. No entanto, isso é definitivamente - e eu reconheço que não está sobre a mesa nessas discussões - mas sem dúvidas não é algo que estamos ignorando.

Voltando para a fila da sala do AC, temos Roelof.

ROELOF MEIJER:

Obrigado, Mathieu. Eu acho que ambos os modelos funcionariam, e ambos os modelos oferecem o que nós formulamos algum tempo

atrás. Mas acho que minha sensação, se eu ouvir o feedback que estamos recebendo da comunidade é, no entanto, que o modelo de afiliação não se concretizará. Nós não teremos apoio suficiente para que ela seja implementada.

O modelo de designador ou o modelo que você apresenta à direita tem todos os elementos essenciais que nós formulamos. Novamente, se eu ouvir o feedback que estamos recebendo da comunidade, ele tem uma grande chance de ser aceito. Estamos muito perto, com base no que eu ouvi e senti.

Cabe agora a nós, aqui na sala e às pessoas que estão trabalhando com a gente remotamente, não nos prendermos às nossas ideias pessoais, do que nós achamos que é a melhor solução, mas continuarmos ouvindo uns aos outros e irmos nos aproximando e alcançarmos algo que resolva o problema, e a tempo. A coisa mais importante para isso é, penso eu, ouvirmos uns aos outros e recuarmos um pouco com nossas próprias ideias. E nós temos que perceber o quão perto estamos.

Eu concordo, então, com a Avri quando ela diz que remover toda a diretoria não é o fim do mundo. Na verdade, acho que não a remover quando ela ignorou o devido processo de toda a comunidade, poderia sim ser o fim do modelo de múltiplas partes interessadas. É um poder que nunca vamos usar.

Acho que estamos também desvalorizando o que entendemos ser um poder drástico ou extremo. Em primeiro lugar, nós apenas mencionamos que, se estivéssemos nos referindo à IANA, a remover a

função da IANA, este era o único poder que o governo dos EUA tinha anteriormente. Então, remover a diretoria é definitivamente um passo para baixo, e é efetivo, e tenho certeza que, como eu disse antes, nós nunca iremos precisar usá-lo se tivermos esta capacidade.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Roelof. Tijani?

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado, Mathieu. Eu não sou advogado. Eu não tenho quaisquer conhecimentos dos aspectos legais. E é por isso que quando você diz, Thomas, que temos de olhar para isso em alto nível, eu não consigo.

Em um alto nível, quando eu olho para isso, eu tenho simpatia por este modelo. Mas eu me certificarei com os detalhes, e especialmente porque nas discussões anteriores tivemos um memorando dos nossos consultores jurídicos sobre os modelos de designador e de afiliação. Eu me lembro muito bem que havia um documento escrito que dizia que independentemente de qual você escolhesse, afiliação ou designador, você precisará ser uma associação não-incorporada (U.A.)

Eu não quero voltar a esse assunto, mas eu tenho que ter todos os detalhes, os detalhes legais sobre tudo neste modelo para que eu possa dizer se ele é bom ou não. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Tijani. Eu tenho Eberhard, e eu vou fechar a fila depois do Jordan para recapitularmos.

EBERHARD LISSE: Eu só quero fazer algumas observações sobre o processo que está sendo utilizado ontem e hoje.

Eu acho que não é aceitável que a presidência interrompa quem está falando. Não é aceitável prolongar o tempo das reuniões de última hora, de forma unilateral, sem debate. Eu acho que não é aceitável dizer a quem está falando, que são membros do grupo, que as suas intervenções não tratam do ponto em questão. Esta não é a maneira de fomentar e estimular a discussão, em particular entre as pessoas que têm de votar sobre esta matéria.

MATHIEU WEILL: Obrigado. Eu acho que isso está anotado nos registros. O próximo é Chris.

[CHRIS GIFT]: Obrigado, Mathieu. Meu entendimento era que este grupo havia concordado, em princípio pelo menos, que havia algum consenso em torno desses poderes da comunidade, e que havíamos realmente documentado que, embora pudesse haver algum de nós que pensa que o orçamento não é necessário, etc, que havia um consenso básico em torno desses poderes da comunidade. O modelo que nós estávamos tentando criar era um modelo que nos ajuda a ter esses poderes da comunidade.

Estou um pouco preocupado ao ouvir que alguns de nós nesta sala parecem pensar que os direitos legais estatutários são algo que nós queremos como grupo, e que deveria, portanto, haver um modelo específico, porque isso nos dá aqueles poderes. Quero dizer que eu não acredito que nós já tivemos uma discussão sobre isso. Eu não acho que temos um consenso sobre isso, e meu entendimento é que nós não dissemos ao resto do mundo de que isso pode ser algo.

Eu levanto a questão sobre direitos legais estatutários porque isso foi especificamente algo que não havíamos discutido, algo que eu estava preocupado com relação ao modelo de afiliação, e continuo preocupado. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Obrigado. O próximo é Jordan.

JORDAN CARTER: Quero agradecer aos co-presidentes pela maneira como conduziram esta reunião, e quero agradecê-los pelo trabalho que eles fizeram de reunir este tipo de material de resumo rapidamente.

Como alguém que foi muito claro sobre a necessidade de uma estrutura exequível para a prestação de contas da ICANN, eu acho que todos nós temos que aceitar que existem graus de exequibilidade. O que nós precisamos é de uma informação muito clara sobre os tipos de compensações que temos de fazer, porque este é um processo de negociação de um consenso em nosso CCWG. É isso que precisamos fazer.

É por isso que ontem, naquela reunião gigante, que eu achei um formato horrível para se ter uma reunião deste grupo, é por isso que eu disse ao final da reunião que nós precisamos deixar de começar a entrincheirar posições. Estou satisfeito. Eu acho que embora as pessoas tenham reiterado os fundamentos de suas posições na conversa que tivemos, o tom se parece um pouco melhor hoje. Não sei. Talvez seja só uma doce ilusão. Mas as pessoas se sentem um pouco menos tensas sobre isso.

Acho que o que precisamos fazer é realmente entender algumas das dimensões desses problemas e as maneiras como podemos resolvê-los em um modelo do outro. Se temos um conjunto de coisas desejáveis no modelo de afiliação que cria problemas que não podemos contornar, mas que podemos conseguir quase tudo com o designador, então nós deveríamos. A questão será esse espectro da opção de exequibilidade.

A única coisa que eu vou dizer que vai ser realmente desafiadora é colocar esse conjunto de informações na nossa frente a tempo para termos uma discussão significativa em Paris. Espero que possamos conseguir.

MATHIEU WEILL:

Steve, acho que eu tinha fechado a fila, mas para você, eu vou fazer uma exceção.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado, Mathieu. A tarefa diante de nós para as próximas três ou quatro semanas é criar uma segunda versão do nosso documento.

A boa notícia é que os poderes, as alterações necessárias no estatuto social para os poderes, a revisão de afirmação, os valores e missão estão todos muito claros, e nós podemos realmente concluir o trabalho muito rapidamente.

O desafio é a seção do nosso documento chamada de execução dos poderes, autoridade, como queiram chamá-la, e é aí que reside este contraponto entre os dois modelos diferentes de exequibilidade. Nós precisamos acondicionar esses contrapontos entre poderes exequíveis e potenciais problemas e soluções em uma seção do documento, e podemos, de fato, nos concentrar em um subconjunto deste grupo que tenha expertise jurídica para mergulhar nesta seção em modelos executáveis.

O resto de nós realmente precisa conseguir concluir estas alterações do Estatuto para as revisões de afirmação e outros compromissos, e o IRP. Todas essas mudanças são as mesmas, independentemente do modelo que é usado para a exequibilidade, porque os estatutos, mais uma vez, são os poderes que a comunidade tem para votar e exercer.

Vamos tentar segmentar as tarefas à nossa frente, já que temos uma... meta muito curta. Eu não vou chamá-lo de prazo. Temos uma meta de produzir um outro documento para os comentários do público. Obrigado.

MATHIEU WEILL: Obrigado, Steve. Thomas irá recapitular.

THOMAS RICKERT: Sim. Eu não vou recapitular todos os argumentos que foram feitos, mas eu gostaria de destacar três pontos que foram trazidos. Que é que precisamos chegar a um acordo, precisamos analisar, e precisamos estar conscientes sobre o tempo para não perdermos a janela de oportunidade que temos.

Isso foi bem ouvido. Alguns de vocês fizeram sugestões. Por exemplo, Ed disse que um dos direitos estatutários para obter acesso aos documentos é muito importante para ele. Eu acho que talvez nós possamos usar esse ponto e talvez priorizar o trabalho com a [DIDP] para a Linha de Trabalho 1, de modo que suas necessidades sejam colocadas ali ao lado.

Por favor, todos vocês, todos vocês que têm criticado um ou outro modelo, aproveitem a oportunidade entre agora e Paris para ver onde vocês podem chegar a um acordo, como no exemplo que dei sobre o ponto do Ed. Chegar a um acordo agora é crucial.

Nós achamos que talvez devêssemos usar esta comparação, refiná-la ainda mais. Então olhar para os direitos estatutários em mais detalhes é certamente um ponto que vale a pena explorar para que todos nós possamos entender melhor o que temos que fazer.

Eu estou procurando por um conselho externo. Precisamos da ajuda de vocês para dar corpo a isso, então por favor deixe-nos saber se há

alguma informação que ainda falte a vocês para nos ajudarem com esta análise.

Mas eu acho que entre hoje e Paris, vamos fazer o nosso dever de casa e nos certificarmos de que todos tenham informações suficientes para, em seguida, em última análise, optar por uma ou outra opção. Eu acho que eu devo parar por aqui e voltar para vocês.

MATHIEU WEILL:

Bruce estava com a mão levantada, mas não sei se você ainda quer adicionar algo.

BRUCE TONKIN:

Obrigado, Mathieu. Apenas refletindo sobre o ponto do Steve DelBianco. Eu acho que o que você está falando é sobre o tema da exequibilidade, e então, se você olhar para esse assunto, você tem dois modelos. Há provavelmente um terceiro modelo também.

O que eu sugiro que vocês façam é usar uma técnica chamada de análise SWOT, que eu acho que pode ajudar a esclarecer as coisas um pouco melhor. Primeiramente, em uma análise SWOT, você define o que é o modelo, então existem alguns pontos fortes desse modelo em particular e, em seguida, há alguns pontos fracos, sobre os quais acho que eu vejo bastante debate acontecendo na sala, que cobriu estes dois pontos.

Mas, então, devemos olhar também para as oportunidades e as ameaças.

Um modelo específico pode criar algumas oportunidades, como talvez o modelo de afiliação crie algumas novas oportunidades em relação aos direitos legais estatutários. Mas ele também cria algumas ameaças.

Eu acho que se você usar uma análise SWOT em cada um de seus modelos e apenas definir esses pontos nesses quatro termos: forças (S), fraquezas (W), oportunidades (O) e ameaças (T), então acho que as pessoas poderão ler isso e, em seguida, debater os prós e contras nessa altura.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Bruce. Kavouss, essa mão era de antes? Sim. Ok.

Fechando isso, eu acho que temos dois modelos sobre a mesa. Eu ouvi alguns comentários em torno de algumas exigências do modelo de afiliação SO/AC empoderado que seriam deixadas de fora dos outros. Definitivamente, esses dois modelos precisam ganhar corpo para que, como foi dito anteriormente, possamos ter uma discussão plenamente informada em Paris, onde o nosso objetivo deve ser o de decidir qual dos modelos irá para os comentários públicos número 2.

Acho que esta será nossa maneira de avançar nesta discussão, e acho que isso se revelou muito útil para concretizar vários itens que são de preocupação sobre a divulgação, as ações derivativas e assim por diante, onde, obviamente, existem alguns pontos de vista diferentes e também uma série de preocupações sobre não conseguirmos, nesta

fase, captar todas as sutilezas entre os modelos. Isso é perfeitamente normal.

Vamos pedir aconselhamento jurídico independente para dar ainda mais corpo a isso, de modo que agora que temos uma melhor compreensão dos nossos requerimentos, aqueles que nós expressamos há vários meses, bem como os que nós descobrimos que tínhamos quando começamos a discutir os modelos propostos, acho que podemos ter esta discussão muito melhor e informada agora do que nós poderíamos ter tido nas semanas anteriores.

Temos os outros itens para trabalharmos. Steve estava mencionando isso. Temos o rascunho do estatuto para fazer, e vamos levar a discussão ainda mais adiante sobre como estamos procedendo com isso.

Nós temos algumas discussões substanciais para termos sobre os itens que foram levantados durante os comentários públicos, preocupações, e que nós colocamos na Linha de Trabalho 1 versus Linha de Trabalho 2, tendo em conta que nosso cronograma é muito curto, que é preciso ter cuidado para não adicionar muito à Linha de Trabalho 1, porque a capacidade da comunidade para encontrar um consenso será muito limitada em um cronograma tão curto.

Mas devemos esta resposta à comunidade, por isso precisamos começar a organizar ainda mais o trabalho. Isso é o que vamos propor, provavelmente durante nossa chamada na próxima terça-feira, e nós vamos olhar para as suas contribuições para trabalhar nestas questões.

Temos a Equipe de Trabalho 1, que é bem definida e deve ser perseguida no número de temas-chave. E temos a Equipe de Trabalho 2. Há muito trabalho sobre o IRP ainda em andamento, e nós temos estas novas preocupações que precisamos resolver.

Gostaria de incentivar todos a continuarem pensando sobre isso. A questão do modelo é, obviamente, um grande bloco de construção em nossa arquitetura, mas não é a única coisa que temos que enfrentar. Não vamos nos esquecer das outras coisas.

Eu acho que, pelo menos, o que conseguimos agora é dar corpo o suficiente para que possamos passar ao aconselhamento jurídico. Nós não fizemos decisão alguma, mas pelo menos eu acho que nós realmente adiantamos essa discussão em um longo, longo caminho.

Se vocês voltarem uma semana antes, quando tivemos esta reunião face-a-face em Buenos Aires - onde ainda estamos, a propósito - eu vivo me esquecendo disso. Parece que foi há séculos. Agora temos pelo menos dois modelos, onde vemos que há um equilíbrio, e podemos dar corpo a eles com o aconselhamento jurídico independente. Eu acho que isso já é uma conquista.

Acho que vamos fechar este ponto da agenda aqui. Eu estou voltando aos meus colegas co-presidentes, caso queiram adicionar algo neste momento. Não.

Vamos passar ao próximo item da agenda, que é como vamos responder à carta da NTIA. Quem vai presidir essa? É você, Thomas?

THOMAS RICKERT: León.

MATHIEU WEILL: León está se voluntariando. Obrigado, León.

LEÓN SANCHEZ: Obrigado. Bom, nós recebemos esta carta de Larry Strickling, Secretário da NTIA. Eu não sei se conseguimos colocá-la na tela.

Mas, basicamente, ela nos diz que é mais provável que não iremos conseguir concluir o nosso trabalho a tempo, quando o contrato com a NTIA e a ICANN terminar este ano em 30 de setembro de 2015. Ele está pedindo não só a nós, mas também ao ICG e ao CWG, para que tenhamos uma estimativa de tempo para que possamos realizar as muitas tarefas que ainda precisam ser concluídas. Para que eles considerem este cronograma e, assim, prorroguem o contrato com a ICANN.

Isto poderia ser muito fácil para eles. Eles poderiam simplesmente prorrogar o contrato por mais dois anos, mas isso, naturalmente, seria um sinal muito ruim externamente para a ICANN, para a comunidade mundial em geral, pois poderia ser interpretado de muitas maneiras.

A intenção deles é ir até nós, e nos pedir, como eu disse, uma estimativa do tempo que precisaremos para voltarmos com uma resposta a essa pergunta. Quanto tempo nós precisamos para, primeiro, concluir o nosso trabalho dentro da Linha de Trabalho 1, para iniciar a implementação, é claro, e qual seria esse cronograma

que poderia deixar, não só ter essas salvaguardas que devem estar na Linha de Trabalho 1, mas também a sua implementação, de modo a transição possa realmente acontecer?

A questão é essa. Quando tempo nós precisamos? Nosso cronograma, como vocês devem saber, é ter um segundo rascunho da proposta ao final de julho, para que possamos abrir nosso segundo período de comentários públicos por 40 dias, e, em seguida, esperamos ter - bom, é claro, revisar esses comentários que recebemos no segundo período para comentários públicos.

Se não houver grandes mudanças para a nossa proposta, então poderíamos dizer que estamos encaminhando nossa proposta final para as organizações regulamentadoras para analisar e votar, assim esperamos, esta proposta final em nossa reunião de Dublin. Isto seria nosso cenário ideal, mas temos que ter em mente que coisas podem dar errado ao longo do caminho.

Então a pergunta novamente é quanto tempo precisaremos para terminar nossa proposta, iniciar a implementação, e garantir que estas salvaguardas e essas medidas que estamos tentando colocar na Linha de Trabalho 1 possam ser, pelo menos, se não implementadas, comprometidas justa e profundamente pela ICANN, de modo que a transição possa ocorrer? Eu gostaria de passar a palavra para comentários e pontos de vista sobre este cronograma.

Você quer adicionar algo, Thomas?

THOMAS RICKERT: Sim. Eu acho que nós ouvimos de outros grupos que eles estão ventilando a ideia de irem até o meio do próximo ano. Assim, embora nós valorizemos seus pontos de vista, eu acho que a recomendação dos co-presidentes é nos dar algum discernimento para conversarmos com os outros grupos, de modo que possamos chegar a algo entre junho e setembro do próximo ano. Mas isso está para ser mais aprofundado.

LEÓN SANCHEZ: Sim. Alan Greenberg levantou a mão. Alan, por favor você pode tomar a palavra?

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Eu não vou tratar do cronograma diretamente, mas eu vou adicionar algo a mais nesta equação, que eu acho que vai influenciá-lo.

[Jan] nos disse muitas vezes que temos de levar em consideração a prestação de contas/responsabilidade da comunidade. Larry diz isso agora rotineiramente. Continuamos a dizer: “Sim, nós vamos fazer isso em algum momento.”

Eu acho que temos que reunir um grupo, e espero que [Jan] possa não só nos alertar que não estamos fazendo isso, mas também nos dar algumas sugestões sobre como podemos fazer, como vamos atacar isso. Adiar isso até o fim só vai nos colocar algo grande no final entre nós e a possibilidade de enviar algo.

Eu gostaria de ver alguns trabalhos em curso ativamente sobre isso à medida que avançamos. Obrigado.

LEÓN SANCHEZ:

Mathieu?

MATHIEU WEILL:

Respondendo a isso - e isso está em linha com o comentário anterior do Siva - sim, esse é o tipo de preocupação que foi recentemente levantada e que precisamos tratar, porque talvez parte dela possa ter que estar na Linha de Trabalho 1, ou pelo menos, teremos de explicar como será abordado na Linha de trabalho 2. Essa era a ideia por trás dos documentos de discussão que foram compartilhados na lista durante esta semana. Obviamente, nós não queremos apressar esta discussão já que estamos focados na discussão do modelo de membro.

Mas poderia haver uma necessidade para a criação de um pequeno grupo, quer se trate de uma Equipe de Trabalho 3 ou algo que aborde isso, de modo que, em Paris, possamos ter uma discussão substancial.

Você me deu a oportunidade de dizer que talvez nós precisemos de voluntários para esse trabalho, e por isso realmente considerem isso onde teremos de voltar a Paris com discussões substanciais sobre isso.

ALAN GREENBERG: Apenas uma coisa. Se alguma coisa chegou na nossa caixa de entrada no meio desta semana, pode ter desaparecido no pântano. Talvez seja uma boa ideia reenviarmos novamente no início da próxima semana.

MATHIEU WEILL: Isto é muito surpreendente e decepcionante.

LEÓN SANCHEZ: Muito obrigado aos dois. O próximo na fila é Steve DelBianco. Steve?

STEVE DELBIANCO: Obrigado. Em termos de ter um discernimento, isso vai para a solicitação da presidência sobre termos discernimento na definição da data que vocês iriam informar na carta. Eu acho que vocês precisam incluir explicitamente na sua resposta dois pressupostos.

O primeiro pressuposto que o secretário Strickling deu na noite de domingo, foi de que não há mágica para a data, porque tanto a NTIA e a ICANN podem concordar mutuamente em rescindir antes da data que for colocada na carta.

Por exemplo, uma prorrogação de um ano para 30 setembro de 2016 poderia ser rescindida antes, por isso, nós teríamos que colocar essa suposição de que estamos dando alguns “milestones” para a renovação ou a extensão sabendo que a rescisão, se for mútua, pode acontecer mais cedo.

O segundo pressuposto fundamental é de que o Congresso dos EUA se moveu em uma direção bastante positiva e se manteve distante de datas arbitrárias, ficou longe de um limite com base em apropriações da NTIA. Mas ao invés disso, eles querem ter um período de reflexão, de consideração da certificação da NTIA, de que eles preencheram os requisitos e implementaram as mudanças estatutárias. Esse foi o projeto de lei que a Casa aprovou esmagadoramente em outra noite.

Isso sugere que uma vez que a certificação possa ser feita de que nós cumprimos com os requisitos, este é um período relativamente curto de tempo durante o qual a NTIA e a ICANN podem concordar mutuamente com a aprovação do Congresso para rescindir o acordo.

Vocês pediram discernimento, e isso é bom. Mas eu acredito que exercer esse discernimento em coordenação com o CWG e a ICG inclui explicitamente esses pressupostos. A realidade da necessidade de acordo mútuo entre três partes, na verdade. O Congresso dos EUA precisa concordar com a NTIA, então eles concordam com a ICANN, e isso permite que vocês rescindam o contrato com a IANA bem dentro das janelas desses períodos de renovação de um ou dois anos. Obrigado.

LEÓN SANCHEZ:

Obrigado, Steve. O próximo na fila é Avri.

AVRI DORIA:

Obrigada. Queria trazer três pontos. Um, sobre o discernimento. Eu acho que isso é bom, mas com limites, de

forma similar ao que Steve estava dizendo. O Larry nos falou sobre a necessidade de, pelo menos, uma vantagem de quatro meses para fazer o que ele precisa. Eu realmente recomendo que isso venha antes da eleição, e eu realmente não acho que seja uma boa ideia passar para mais de um ano.

Os outros pontos que eu queria levantar é que ao usarmos um modelo mais próximo do que este que já vivenciamos eu acho que nós realmente movemos a barra para a necessidade de provar os níveis de responsabilização das partes interessadas, e também, enquanto estamos lembrando de lidar com as coisas que os nossos consultores colocaram sobre a mesa, eu quero lembrar dos comentários feitos por Willie e [Jan] sobre nossos aditamentos das responsabilidades corporativas e direitos humanos aos estatutos. Obrigada.

LEÓN SANCHEZ:

Muito obrigado, Avri. O próximo é o Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado, Mathieu. No ICG, nós discutimos um projeto de carta à NTIA negociando com o CWG, que, sem dúvida, se conectou ou interconectou de forma independente com o CCWG. Colocamos algumas condicionais sobre isso. No entanto, eu pedi à presidência do ICG para não enviarem a carta até que você tenha alguma ideia para não entrar em conflito com o que você está enviando.

Mas a minha pergunta é essa: Você conseguiria definir algum prazo na carta? Embora você esteja discutindo qual modelo você tomará, eu

tenho algumas dúvidas sobre isso. Você não pode dizer qualquer prazo, porque não está claro qual lado você vai tomar, a menos que você tenha uma versão acordada. Obrigado.

LEÓN SANCHEZ: Muito obrigado, Kavouss. Eu tenho na fila... Você quer responder isso?

MATHIEU WEILL: Só para responder se a discussão que tivemos sobre o modelo realmente muda o cronograma. Eu acho que nenhum desses modelos têm implicações de cronogramas diferentes. É claro que a decisão que temos de tomar em algum momento, sobre qual modelo que estamos desenvolvendo ou perseguindo, está no caminho crítico.

Mas o fato de não termos chegado a uma decisão, neste ponto, para mim, não põe a questão do cronograma em risco. Seja o designador ou a filiação, eu não acho que o cronograma, em termos de implementação, seja drasticamente diferente. É por isso que eu acho que nós estamos em condições de fornecer uma estimativa. Claro, ainda é uma estimativa. É um cronograma provisório para que a NTIA o considere.

LEÓN SANCHEZ: Obrigado, Mathieu. Temos mais duas pessoas para falar. Temos Jordan e Athina. Vou fechar a fila com a Athina. Jordan, por favor você pode tomar a palavra?

JORDAN CARTER:

Apenas pontos realmente rápidos. Eu não consigo ver a página direita da carta, mas eles estão nos perguntando quando teremos terminado o nosso trabalho. Nós não precisamos decidir quando eles devem terminar o contrato.

Mas eu espero que todos estejamos conscientes de que temos que finalizar a nossa proposta e extraí-la das SOs e dos ACs para adotá-la em Dublin. Eu espero que todos estejam cientes disso.

Isso significa que nós temos cerca de quatro semanas até que lancemos aos comentários públicos, e, então, uma vez terminados - 40 dias, temos cerca de quatro semanas para concluir - e no meio disso, temos os 40 dias. É isso. Seremos crucificados pelas demais partes da comunidade se não tivermos algo pronto para Dublin. Sejamos muito, muito claros sobre isso.

Apresentar novos itens para resolvê-los na Linha de Trabalho 1 é o caminho errado a seguir. Eu não acho que seria necessário mais tempo para fazer as alterações estatutárias para um modelo de membro [inaudível]. Tudo o que a gente vem falando sobre isso em nosso primeiro relatório [PC] pode ser feito nesse prazo, a menos que não consigamos chegar às concessões de consenso que são necessárias.

Não vamos adicionar novas questões como que tentando corrigir o ponto da Linha de Trabalho 2 sobre o conselho de participação e responsabilidade da ICANN. Vamos dizer a eles que teremos concluído até Dublin, pelo menos na parte da proposição e do estatuto social,

temos de continuar a falar com o jurídico da ICANN e assim por diante sobre o quão prático isso é.

LEÓN SANCHEZ: Muito obrigado, Jordan. A última na fila é Athina. Athina, por favor?

ATHINA FRAGKOULI: Sim. Muito obrigada. Eu acho que é muito bom que este grupo leve em conta os prazos comunicados ao NTIA por outros grupos. Eu gostaria de esclarecer que a equipe CRISP, que é responsável pela proposta em nome da comunidade de números, passou seu cronograma para a NTIA, e o prazo para a implementação é setembro deste ano, não do próximo ano. Obrigada.

LEÓN SANCHEZ: Muito obrigado, Athina. Bom, eu gostaria de passar a condução da reunião de volta para o meu co-presidente, Mathieu, para a próxima parte da agenda e as considerações finais.

MATHIEU WEILL: Este é o ponto final em Buenos Aires. Uma longa lista de sessões relacionadas com a prestação de contas/responsabilidade. Estas observações finais são voltadas para colocar todos na mesma página sobre os próximos passos.

Os próximos passos são a revisão, uma revisão independente dos modelos para que possamos ter uma discussão significativa sobre

esse assunto em Paris. E nós temos alguns novos temas para tratar, mas com um prazo de entrega muito crítico e requisitos de mudanças mínimos. Mas precisamos enfrentá-los de qualquer maneira, levando isso em conta, como a prestação de contas dos SO/AC e assim por diante, pois partes da comunidade nos disseram que isso está faltando, então precisamos ter uma resposta para isso. Precisamos considerar isso. Isso é algo em que vamos precisar de voluntários para tratar desse ponto, então este é um item de ação para que um voluntário intensifique.

A Equipe de Trabalho 1 e a Equipe de Trabalho 2 vão se reunir. Acho que estamos diante de algumas semanas muito, muito intensas, então vamos trabalhar com os relatores para reestabelecer uma agenda de trabalho que permita que todos os itens pendentes que temos recebido da comunidade possam ser refinados para que os comentários públicos das propostas possam ser discutidos em Paris.

Eu vejo que os ombros da Becky e do Jordan estão “desse jeito”. Mas eu sei que eles vão liderar seus grupos de forma eficiente.

Como co-presidentes, iremos coordenar com os outros grupos para preparar uma resposta à NTIA sobre as discussões de prazo. Esses intercâmbios têm sido muito úteis. Nós também iremos dar reconhecimento à proposta do Bruce sobre o caminho a seguirmos para a elaboração dos estatutos, discutir dentro deste grupo se temos que ajustar esta proposta, que é muito valiosa, e então precisamos começar esse exercício de rascunho final sem mais atrasos para alguns dos blocos onde sentimos que estamos prontos.

Provavelmente a incorporação de revisão da AOC seria minha melhor candidata para isso, porque é onde está a maior capacidade nas propostas.

Isso é o que temos diante de nós para um mês muito intenso de julho. Eu sei que nós vamos entrar em uma fase em que pensaremos como, “Ufa. Buenos Aires acabou. Ficou para trás.” Mas não relaxem demais.

Nós vamos nos reunir já na terça-feira para um conference call da CCWG às 6:00 UTC. Eu sei que isso deixa muitos de vocês bastante satisfeitos. Não temos tempo para um final de semana de folga ou algo assim. Precisamos manter esse trabalho em curso, então é exatamente assim que nossa concentração como co-presidentes será.

Mas o que podemos levar de volta para nossas respectivas comunidades e para o mundo exterior após esta reunião é que as discussões sobre o modelo da comunidade tiveram progressos enormes. Nós fizemos um enorme progresso na concepção do que é aceitável e, em realmente trazer à tona as preocupações subjacentes que haviam sido expressadas em termos muito vagos, mas que agora estão mais precisas e nos permitem corrigir os modelos para encontrar as vantagens e desvantagens e discuti-las de uma forma construtiva. Eu acho que isso não deve ser subestimado, em termos de progresso por toda essa semana.

Eu também terei memórias muito boas de todo o intercâmbio que tivemos e a atmosfera desta sala. Não na sala de ontem. Nesta aqui. Eu sei que este é também um ativo fundamental para nós.

Eu gostaria de agradecer a equipe pelo excelente apoio e ao pessoal da [Explain] por serem tão ativos para nos ajudar.

A Fiona quer falar, e parece ser uma emergência.

FIONA ASONGA:

Na verdade, não. Mas de qualquer forma, como você estava mencionando o trabalho que precisa ser feito sobre os processos de revisão - a revisão das SOs - eu queria fazer esta intervenção que eu acho que nos ajudará a avançar de forma adequada e em sincronia com tudo que vem acontecendo dentro da comunidade.

A equipe da ICANN teve ontem um painel em que eles estavam dando uma atualização sobre as revisões das SOs e eu pensei que o que eles têm pode facilmente se conectar com o que estamos fazendo se pudéssemos provavelmente ter uma representação de parte do pessoal da ICANN trabalhando com aquilo conforme você olha para as revisões, porque eu tive uma chamada para a apresentação de comentários públicos, para dar a eles um “input” sobre a estrutura das revisões, de como elas devem ser organizadas, tanto as revisões organizacionais nos estatutos como aquelas que estão dentro da ASO. E nós sentamos e trabalhamos com os comentários, mas parece que nossa contribuição não tem chegado muito até eles.

Eu estou pensando que eles precisam, pelo menos, começar a olhar para o que estamos trabalhando e o que estamos propondo em termos de mecanismos de revisão, as atividades de revisão que precisam ser incorporadas [inaudível] e o estatuto no âmbito das

revisões organizacionais que precisam ser vistas, de modo que estejamos sincronizando o nosso esforço, porque eles tiveram um período de comentários públicos que se encerra em 30 de julho, e eles têm zero comentários. Ainda assim, tivemos tantos comentários sobre o que precisa ser visto, acontecer em termos de processos de revisão, e eles não olharam para isso.

Acho que precisamos encontrar uma maneira de sincronizar isso. A minha proposta é se a equipe da ICANN pode ter alguém daquela seção para ao menos trabalhar conosco nisso. Obrigada.

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Fiona. Isso é realmente útil. Vejo que Sam levantou a mão.

SAMANTHA EISNER:

Olá. Sou Sam Eisner da ICANN. Nós certamente podemos levar isso de volta.

Só para ficar claro, trabalhamos em estreita colaboração com a equipe que está fazendo a avaliação da revisão. Em minhas conversas com eles, eu os direcionei continuamente para os trabalhos deste grupo. Eles também estão muito interessados nestes comentários, então eu acho que há uma oportunidade para que as pessoas deste grupo realizem seus comentários públicos para fazer referência ao trabalho que está acontecendo dentro do CCWG.

Eu sei que dentro da equipe estamos muito cientes dos potenciais da sobreposição impactante das questões, então, o que pudermos fazer

para ajudar a trazer aquilo pra cá... Mas eu acho que também há espaço para o CCWG talvez fazer um comentário para se expressar dentro do período de comentários, sobre a conexão entre o trabalho que está acontecendo aqui e o trabalho que está sendo proposto na revisão.

MATHIEU WEILL:

Obrigado Sam. Isso vai ser ajustado no plano de ação, para que possamos coordenar de forma adequada.

Eu não vejo outras mãos, então neste momento, quero reconhecer o maravilhoso apoio que estamos recebendo da equipe - Harry, Alice, Adam, a equipe técnica - que foram excelentes em nos providenciar as salas de última hora, bem como todas as instalações de que precisávamos, e nossos anfitriões aqui em Buenos Aires, começando pela Olga, quem estamos muito honrados por termos como membro. Eu sei que ela não poupou esforços para que esta reunião fosse um grande sucesso para todos.

Para todos aqueles que irão para casa depois desta reunião, tenham uma boa viagem. Não se esqueçam que ainda há muito a se fazer. Eu realmente espero ver a todos dentro de algumas semanas em Paris. Obrigado e tenham um bom dia.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]